

6º DOMINGO (TC) – JESUS É A PLENITUDE DA LEI

Em qualquer religião, é frequente a discussão sobre a liberdade humana: Deus e a religião ajudam ou limitam a liberdade de uma pessoa? A primeira leitura e o Evangelho deste domingo nos ajudam a entender essa relação preciosa entre a fé e a nossa liberdade.

Na 1ª leitura, o autor do livro do Eclesiástico afirma que **guardar os Mandamentos não “rouba” nada de alguém, pelo contrário, favorece a nossa proteção. Os Mandamentos de Deus não atrapalham a vida das pessoas, mas ajudam a bem escolher aquilo que realmente traz vida e sentido a nossa existência, eles são um bem e não um mal para todos nós!**

No entanto, **tudo tende a se tornar verdadeiramente eficaz quando é assumido e aceito como parte de sua vida.** O autor **propõe dois elementos fundamentais** para explicar sua afirmação: o fogo e a água. **Ambos usados de forma adequada favorecem a vida ou produzem a morte.** Tudo está diante de cada pessoa e cabe a cada um escolher (“estender a mão”) e colocar em prática. **Ninguém é obrigado, mas não tem como não deixar de escolher. Mas, não basta simplesmente optar, é necessário saber como usar e colocar em prática,** pois certas escolhas podem produzir vida, e outras, a morte; algumas o bem e outras o mal. Nesta relação crucial para nossa vida, **os Mandamentos sempre nos conduzirão e nos guiarão pela estrada do bem e da vida.** Eles não são um bem em si, mas nos conduzem pelo caminho daquilo que é seguro e correto para a nossa vida!

No Evangelho de Mateus, neste domingo, **temos três Mandamentos** que Jesus quis explicar para ilustrar **como Ele vê todos os Preceitos de Deus e o Matrimônio. Jesus toca em três grandes males que atingem toda sociedade e as famílias: a violência, o desejo desenfreado e a mentira.** Males que corroem qualquer relação humana e também nossas famílias. Inicialmente, Jesus afirma que não veio abolir os Mandamentos mas, levá-los à perfeição. É visível que Jesus após certo tempo de ensinamento a seus discípulos e ao povo, **muitos começaram a achar que Ele se situava entre dois extremos que até os dias de hoje são usados para falar de uma pessoa religiosa: alguns O viam como “libertino” (“Tudo é permitido”) outros como “radical” (“nada serve do que existe e apresenta tudo novo”).** Tantos os liberais como os ortodoxos (observantes radicais das Leis) tinham perdido o verdadeiro, o fundamental valor e o sentido de tudo o que acreditavam.

Jesus critica não só os “relaxados” na fé, mas também aqueles que consideravam “zelosos” observadores dos Mandamentos de Deus. Jesus chama de “justiça dos escribas e fariseus” o modo como ensinavam e viviam os preceitos principais da fé judaica; **eles colocavam tudo, praticamente no mesmo nível: tudo é importante!** Mas, **por outro lado, eles procuravam falhas nas Leis para continuarem realizando aquilo que não era da vontade de Deus.** Eles observavam as Leis, mas cada um do seu jeito e isso Jesus condenava claramente, pois não praticavam o essencial dos Mandamentos e pior: ensinavam os mais simples (Jesus chama de “pequenos”) a fazerem o mesmo. **Eram “religiosos de fachada” onde a religião era usada até para justificar os erros e pecados das pessoas.**

Para Jesus, o essencial de qualquer preceito e Mandamento deve brotar do coração da pessoa. A verdadeira religião de Jesus nasce no interior de cada um. É no coração do homem e da mulher que tudo já é determinado como certo ou errado. **O verdadeiro sentido de cada Mandamento deve ser vivido e praticado a partir das escolhas e do uso da liberdade que nasce dentro de cada fiel.** E Jesus explica tudo isso a partir de alguns Mandamentos (esse domingo, nós temos três deles).

O Mandamento “não matarás!” parecia tão claro para todos, mas Jesus amplia e aprofunda a questão. Para os verdadeiros filhos e filhas de Deus, **a forma correta de viver este preceito é evitar qualquer coisa ruim contrária ao próximo, desde os mais simples sentimentos, pensamentos e até palavras maldosas contra a outra pessoa.** Para Jesus, **pode-se matar alguém no coração e na mente.** Para os seguidores do “Mandamento Novo” ensinado por Jesus, nada de ruim deve estar no coração dos seus seguidores, principalmente contra outra pessoa. **Para Nosso Senhor, mesmo que alguém tenha realizado algo de muito ruim, nada pode desfigurar a sua situação de filho e filha de Deus que somos e, por isto, todos sempre seremos irmãos e irmãs uns dos outros. Enquanto caminhamos neste mundo, devemos sempre procurar o caminho da reconciliação e do perdão mútuo,** pois um dia deveremos prestar contas de nossas escolhas e de nossos desejos bons ou ruins de nossas vidas.

Sobre o **“adulterio”**, Jesus também afirma que **tudo de errado pode acontecer na vida de uma pessoa casada, quando não controla os seus pensamentos e desejos. O problema não é “olhar para outra pessoa”, mas “olhar com cobiça”**. Para Jesus, tal olhar já é um adultério, isto é, “estraga” a outra pessoa, “adultera” as relações entre as pessoas e as transforma em simples objetos. **Cobiçar o outro como se fosse um mero objeto é transformar o compromisso do Matrimônio em algo sem valor**. Para evitar corromper as relações entre as pessoas com um olhar de cobiça, **Jesus convida à radicalidade: evitar a qualquer custo tudo que arraste a pessoa a destruir o próximo**. Se alguém deseja aplicar a Jesus o título de “radical”, aqui temos um exemplo: **Ele é profundamente radical a qualquer coisa que corrompa (que “adultera”) a pessoa em sua imagem fundamental de filhos e filhas de Deus, bem como a tudo que nos arrasta para o pecado**.

Ainda no tema do Matrimônio, **Jesus esclarece que Ele não é um liberal, mas reclama o sentido profundo da união entre o homem e a mulher**. Naquele tempo como nos dias atuais, as pessoas não se empenhavam o suficiente para viver o Matrimônio como uma realidade fundamental para ambos. **No dia em que se casam, o casal transforma-se em uma “só carne”; uma única pessoa nasce após o Matrimônio e por isto, fazer mal a outra parte é como machucar a si próprio**. Tirando as situações de uniões ilícitas, o Matrimônio será sempre uma união selada perante Deus, muito mais do que documentos e papéis. Novamente, Jesus esclarece que abandonar alguém que ainda perdura o vínculo matrimonial e se unir a outra pessoa, isto é colocado por Jesus no mesmo nível que um adultério, conforme Ele próprio afirmou anteriormente.

Por fim, a importância da **seriedade com a nossa palavra (sobre a mentira)**. **Jurar é emprestar algo ou alguém para reforçar e apoiar uma promessa, ou algo que alguém afirma. Se a pessoa é séria e sua palavra é sempre sincera não há necessidade de apelar a nada, nem mesmo a Deus ou qualquer lugar importante**. Seus atos já devem ser, por si só, confiáveis e não necessitará jamais de qualquer juramento. **Quem costuma jurar, já é um sinal que suas palavras não bastam para sustentar algo que almeja dizer**.

Como o amor é um sentimento que nasce em nosso coração e deve ser colocado em prática, vimos que o ódio e o mal também têm suas origens dentro de cada um, mesmo que a pessoa não consiga realizar, matar o próximo, é desconsiderá-lo como pessoa (como coisa) que não tem valor. O mesmo, em relação a “mulher do próximo”: ver e desejar como objeto, é não respeitá-la como pessoa.

Que o nosso “sim”, realmente seja sempre uma afirmação sem qualquer mancha de dúvida, como também o nosso “não” seja sempre sincero e verdadeiro. Quando se procura ter uma vida em sintonia com os ensinamentos de Deus e se realmente acredita que Ele tudo sabe e conhece, a pessoa não terá muita dificuldade de viver sempre na verdade, pois **a mentira é algo que arrasta a viver sempre se escondendo e negando os fatos, tal sujeito pode passar a vida toda vivendo uma realidade que não é verdadeira, mas jamais a esconderá de Deus**. Pois Ele não somente nos dá a sabedoria de que precisamos para bem realizar as coisas (conforme a 2ª leitura), mas também está pronto a nos ajudar a percorrer o caminho do bem e da verdade, pois estes princípios são fundamentais para a nossa vida e existência neste mundo. Basta escolhermos o caminho do bem e vivermos, em nosso coração, o Mandamento do Amor que é o próprio Senhor Jesus!

Pe Dirlei